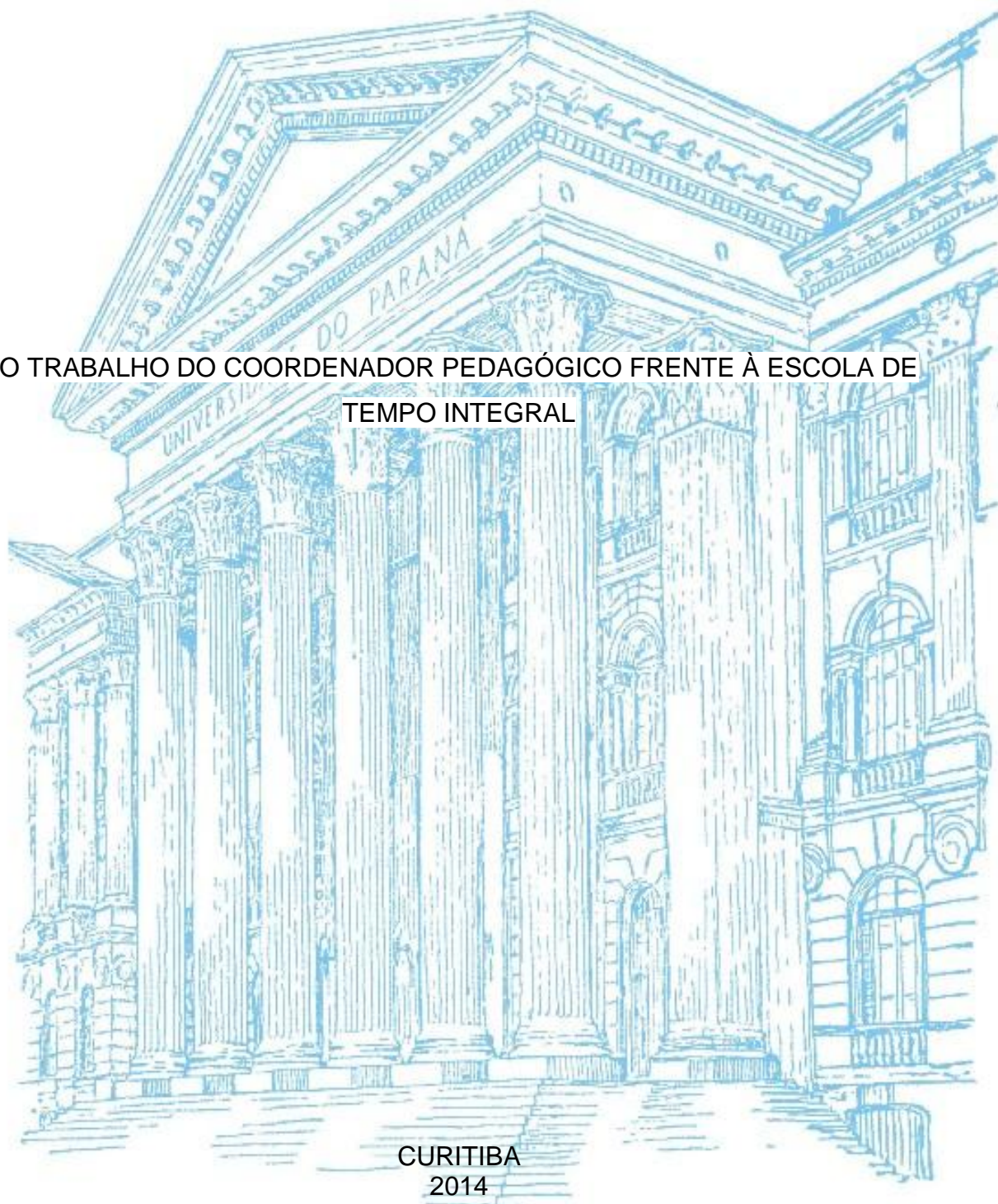


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CRISTIANE SEVERINO DA SILVA

O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À ESCOLA DE  
TEMPO INTEGRAL



CURITIBA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

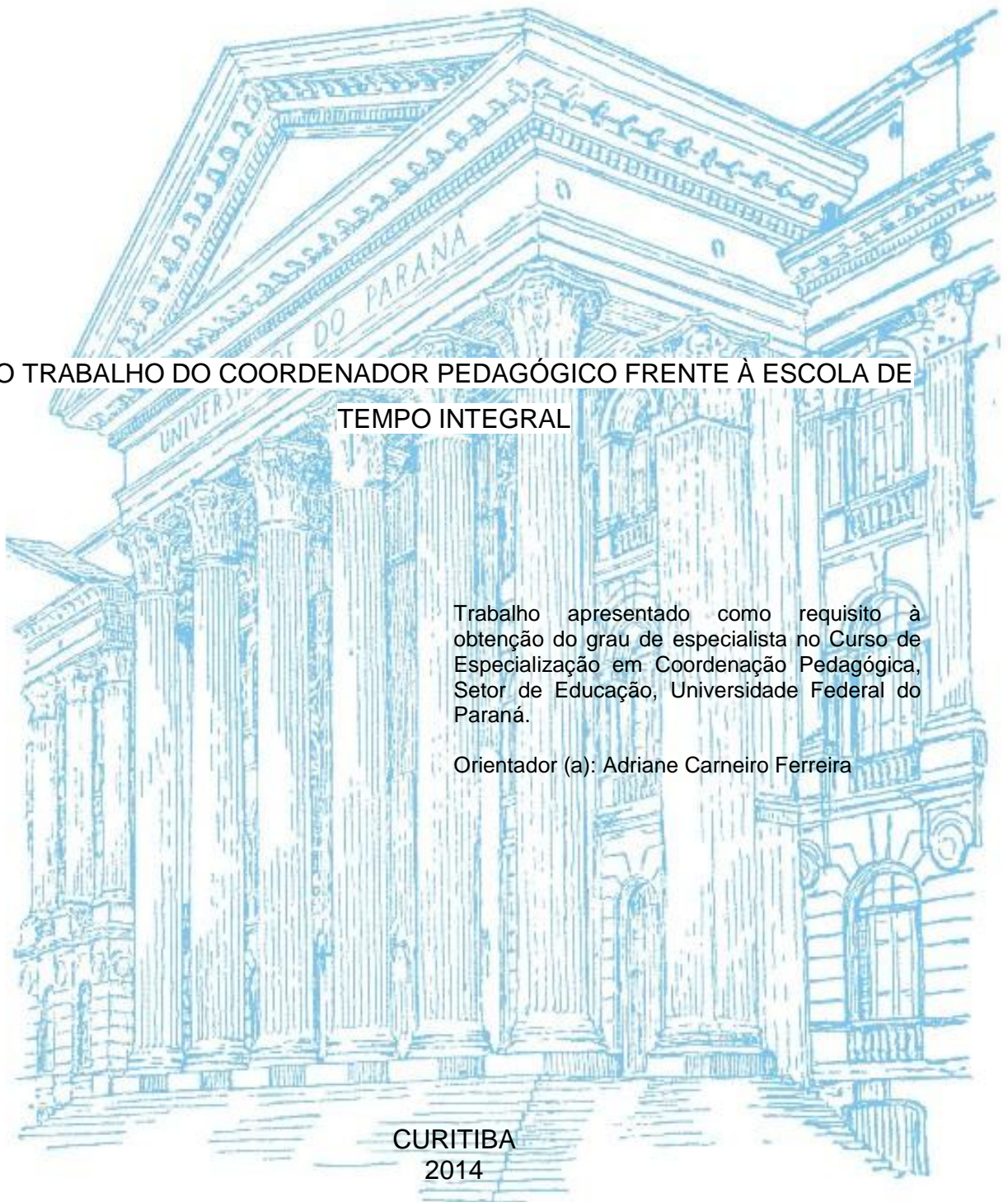
CRISTIANE SEVERINO DA SILVA

O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À ESCOLA DE  
TEMPO INTEGRAL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Adriane Carneiro Ferreira

CURITIBA  
2014



# O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

SILVA, Cristiane Severino\*

## RESUMO

A educação escolar é sempre pauta de análise e discussão porque se constitui como direito de todo cidadão. Assim, a escola assume papel significativo no desenvolvimento da cidadania. Na última década, tem se discutido a oferta no ensino em tempo integral, onde o atendimento educacional possa ser ampliado, garantindo oportunidade de desenvolvimento intelectual e social do aluno. O presente artigo tem por objetivo descrever a estrutura de uma escola em tempo integral. Identificar as leis que normatizam esse ensino, pontuando os seus principais desafios, assim como demonstrar a importância do coordenador pedagógico frente à educação em tempo integral. O trabalho bibliográfico busca realizar uma reflexão sobre a prática docente, confrontando com informações empíricas obtidas da realidade de uma escola que funciona em tempo integral, pertencente ao município de Sertanópolis, no norte do Paraná. A pesquisa valoriza o trabalho do coordenador no que diz respeito ao planejamento e a organização institucional, na qual a atuação deste profissional pode possibilitar uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Coordenador Pedagógico; Escola em Tempo Integral.

---

\*Artigo produzido pela aluna Cristiane Severino da Silva do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Mestre Adriane Carneiro Ferreira. Email:crissertgas@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O ensino em tempo integral é uma modalidade que vem sendo implantado em vários municípios do país devido à alteração no artigo 34 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes de Bases da Educação Nacional. O mesmo artigo pontua que o ensino em tempo integral deve ter jornada mínima de sete horas, atendendo alunos da faixa etária dos sete a quatorze anos. Tal atendimento deve, entre outras coisas, assegurar aos alunos apoio as tarefas escolares, a prática de esporte e atividades artísticas. A proposta visa possibilitar ao aluno desenvolver-se, tornando-o mais participativo e atuante na sociedade.

Atender crianças e jovens em tempo integral é um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos e políticas públicas adequadas para atingir os objetivos propostos. Sendo assim, investigar as estruturas dos estabelecimentos, e o trabalho que vem sendo desenvolvido nas escolas que já adotam tal prerrogativa conhecendo as principais dificuldades encontradas pelo diretor escolar e pelo corpo docente podem auxiliar no processo de implantação desta estrutura de ensino.

O artigo fundamenta-se na necessidade de identificar os pontos que dificultam a implantação do ensino em tempo integral, tendo como apoio o trabalho do coordenador pedagógico, visto que é um dos principais responsáveis pela coordenação, articulação e avaliação das diretrizes pedagógicas na instituição, podendo contribuir com o seu trabalho nos problemas diagnosticados.

Para a realização do artigo, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, confrontado-a com os dados coletados em uma escola em tempo integral do município de Sertanópolis, na qual, professores, equipe diretiva e funcionários foram entrevistados para melhor compreender o contexto escolar.

Esta escola está situada na região norte do Paraná e atende 198 alunos. Constituída de um corpo docente com 15 professores efetivos e 7 estagiários, sendo que no período matutino 10 professores efetivos e 1 estagiário atendem as seguintes turmas: educação infantil, 1º, 2º, 3º, 4º, 5ºA, 5º B e classe especial. Atuam ainda nas oficinas de Desporto, Inglês e Arte, já no período vespertino, são 5 professores efetivos e 6 estagiários, que atendem as mesma

turmas desenvolvendo trabalhos oferecidos por meio de oficinas, sendo elas: Tarefa orientada; Língua Estrangeira Moderna; Oficina de Matemática; Atividades Artísticas; Introdução à Filosofia e Ética; Educação Ambiental e Informática.

A coordenação da escola é composta por 4 coordenadores, dois para cada período, porém um deles atua tanto no período matutino como no vespertino. Para a limpeza e preparo das refeições a escola conta com duas cozinheiras e quatro zeladoras para atender as necessidades da escola.

O artigo, primeiramente, traz o conceito de educação em tempo integral, identificando as leis que determinam essa modalidade de ensino elencando suas principais características e suas inferências para a sociedade nos dias atuais.

Por seguinte, apresenta informações sobre a escola de tempo integral analisada, observando o trabalho do coordenador pedagógico nesta instituição de ensino, seu planejamento e articulação em relação ao tempo, espaço, e atividades pedagógicas para atingir bons resultados no âmbito escolar e assim, a aprendizagem do aluno.

## **A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

O tema educação em tempo integral é pauta de muita discussão. Almeida (1990) relata que em um primeiro momento, no Brasil, ela foi idealizada por Anísio Teixeira nas décadas de 1940/1950. O autor ainda diz que Anísio Teixeira acreditava que a criança tinha o direito a uma Educação Escolar contemporânea na qual houvesse comprometimento com a transformação ampla, envolvendo valores e também a construção da liberdade, da autonomia, da solidariedade, ou seja, uma educação preocupada na formação de seres humanos plenos, saudáveis, conscientes e ativos. Na sua concepção a escola assumia um maior destaque cultural e social.

Porém, esta educação só veio ser articulada na década de 80, contando com o apoio de Darcy Ribeiro. A princípio, o objetivo era atingir um país democrático no qual as pessoas pudessem ter as mesmas oportunidades, a

base estrutural seria a educação de qualidade para todos os indivíduos (RIBEIRO, 1980).

Para que isso se efetivasse a legislação brasileira, por meio da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBN, sugere, conforme exposto no artigo 34 a implantação do regime de Tempo Integral no Ensino Fundamental:

Art.34 – A jornada no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º - O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Esta nova reestruturação do ensino, surgiu mediante os avanços sociais. O objetivo é ofertar uma educação em tempo integral em turno único, de forma que o aluno permaneça no estabelecimento, oportunizando seu desenvolvimento amplo, aprimorando suas capacidades intelectuais, culturais e sociais. Isso é pensado, também, no sentido de proteção das crianças e adolescentes de possíveis problemas sociais como violência, fome, agressões físicas e sexuais, entre outros fatores aos quais poderão estar expostos.

Segundo Dubet (1994), a escola enquanto instituição de ensino pode sinalizar aspectos importantes que ajudam a entender esse novo meio social. Segundo o autor, as instituições de ensino desempenham um papel essencial na constituição da sociedade.

Para que esta sinalização aconteça precisa existir uma preocupação em fornecer um ensino de qualidade e de forma ampla, não só para o ensino integral, mas também a todas as modalidades. Arroyo (1988) aponta que há de se garantir primeiro um ensino de boa qualidade em período parcial, para depois poder-se falar em extensão da escolaridade para o período integral. Isso significa que o planejamento, a organização são fundamentais para que a escola de tempo integral não se torne um depósito de crianças.

O mesmo autor ainda relata que:

Uma reflexão sobre a escola de tempo integral é inseparável das propostas sociais, políticas e pedagógicas mais amplas e da correlação de forças que são concebidas e implementadas em cada momento histórico (ARROYO, 1988, p.4).

É pensando nessa nova sociedade, que a proposta do tempo integral foi implantada, procurando promover uma integração entre os sujeitos sociais visando sanar as possíveis deficiências no ensino. Mas, para isso é preciso diferenciar a educação em tempo integral com a permanência do indivíduo na escola.

Faure (1972) reforça que todos os espaços, tempos, e saberes são encarados como forma de potencializar a ação educativa, capaz de formar as pessoas e assim a sociedade. Portanto, somente uma ação eficiente no enfrentamento da melhoria da qualidade do ensino e do aumento da permanência das crianças na escola pode resultar em uma vida melhor para todos da comunidade, alcançando os objetivos da educação em tempo integral.

## **O TRABALHO DESENVOLVIDO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE SERTANÓPOLIS**

O trabalho em uma escola de tempo integral vai muito além do ato de ensinar os conteúdos. Demanda assistir de uma forma ampla as necessidades das crianças. Desta forma, a organização de uma proposta pedagógica adequada é essencial para se atingir os objetivos institucionais.

A escola analisada desenvolve esta modalidade de ensino desde 2008, quando firmou acordo com a Lei Municipal nº1. 494-2007. A qual em seu artigo 1º institui o regime de Tempo Integral para Educação Infantil e para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino pesquisado, a intencionalidade desta educação é um direcionamento a formação integral do aluno, seja ela nos aspectos físicos, afetivos, emocionais, sociais, históricos ou intelectuais, tudo isso, exposto de uma forma criativa e crítica capaz de transformar as estruturas sociais existentes atualmente.

As atividades na escola tem início às 08h e encerram às 16h. O intervalo reservado para as atividades orientadas é após o almoço e acontece entre as 12h até 13h, Conforme lei nº 1.494-2007 o aluno deve permanecer no estabelecimento neste período, do almoço, o qual faz parte integrante das atividades pedagógica. Alguns alunos, no entanto, com autorização da família realizam suas refeições em seus lares, porém, diariamente quando se ausentam do estabelecimento assinam um termo de responsabilidade.

Durante o período de almoço, os alunos recebem orientações sobre as atitudes que devem ter durante as refeições, assim como, a importância da boa mastigação para o processo digestivo. A proposta é que durante as refeições sejam orientados a terem boa conduta, pois o almoço também é visto como um procedimento pedagógico que visa educação.

No período matutino, o estabelecimento destina 4 horas para desenvolver os Conteúdos Curriculares estabelecidos como a Base Nacional Comum, esses conteúdos estão divididos na disciplina de Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciência e Geografia. O professor regente utiliza como apoio metodológico apostila conveniada com o sistema de ensino “Aprende Brasil” da editora Positivo. Durante esse período de tempo, os alunos têm 15 minutos de intervalo para tomarem café, e logo em seguida, retornam para as atividades propostas.

O intervalo do almoço é dividido em dois momentos, o primeiro as 11h45min destinado aos alunos menores (educação infantil, 1º, 2º, 3º anos e classe especial), 11h55min para os maiores (4º, 5ºA e 5ºB) Os professores regentes no período matutino acompanham seus alunos até o refeitório, porém, este tempo acaba sendo pouco para uma orientação específica e mais aprofundada já que os alunos comem muito rápido para participar das atividades no pátio.

O intervalo após o almoço consiste em 1 hora, na qual, os alunos deveriam participar de atividades orientadas e dirigidas. Segundo os professores responsáveis por esse trabalho a escola tem um espaço físico pequeno, e um número grande de alunos, o que dificulta tal proposta. Os alunos preferem atividades esportivas e recusam-se, muitas vezes, a participar de outras atividades. Assim, eles oferecem materiais como corda, bola, música, xadrez, e deixam os alunos livres para brincar.

O período vespertino conta com 3 horas de Atividades Complementares. Elas são divididas por oficinas sendo elas: Oficina de Língua Portuguesa, Oficina de Matemática, Oficina de Informática, Oficina de Filosofia e Ética, Meio Ambiente e Tarefa Orientada. É desenvolvido um cronograma com a distribuição das oficinas, na qual, o professor deve cumprir rigorosamente. Neste período de tempo, os alunos contam com um intervalo de 15 minutos que é servido o café da tarde.

Cada turma tem um professor responsável que acompanha essa refeição. O período vespertino conta com um quadro maior de estagiários, e os mesmos são responsáveis por algumas turmas, e todas as atividades são aplicadas por eles.

O período vespertino possui, na maioria do quadro funcional, auxiliares estudantes universitários, nas áreas de Língua Portuguesa, Educação física, Psicologia e Pedagogia e é considerado pela direção e equipe pedagógica o que mais apresenta problemas de rendimento escolar e indisciplina devido à falta de preparo dos estagiários, os quais estariam tendo seu primeiro contato com a realidade de sala de aula, já assumindo uma regência de turma. A inexperiência, para os pesquisados, seria fator preponderante para os problemas detectados.

O Estágio, todavia, é uma oportunidade do aluno que cursa licenciatura inserir-se em uma realidade escolar, de educação básica, ensino fundamental ou mesmo de educação infantil, como forma de vivenciar na prática, os pressupostos teóricos adquiridos durante o curso. Isto é confirmado por Romanowski (2008, p. 10) ao enfatizar que o estágio permite:

A compreensão da prática no saber acadêmico constitui referência para apreender como se dão as relações estabelecidas nesta prática constituída historicamente. A inserção na prática para a partir da observação, da ação, seguida de análise do processo vivenciado, possibilitam ao futuro professor compreender as relações estabelecidas, para propor novas alternativas à prática pedagógica sistematizadas coletivamente.

Sendo assim, é importante que o estagiário participe da realidade escolar, porém juntamente com um professor regente para realmente ter a sua formação profissional de forma efetiva.

Além das disciplinas curriculares e complementares, os alunos contam com outras atividades. Como determina a Lei 11.738/2008, o professor tem direito a 1/3 de hora atividade para desenvolver seu planejamento, elaborar atividades, oportunidade de trocar ideias e experiências, isto é, da participação isolada de cada professor, acrescida à participação global de todos os professores que trabalham com cada turma de alunos. Sendo assim, neste período que o professor regente está em hora atividade, os alunos desenvolvem atividade extraclasse. Essas aulas são ministradas uma vez por semana, sendo distribuídas da seguinte forma:

**Período matutino:** Oficina de Inglês, Desporto e Atividades Artísticas.

**Período vespertino:** Educação Física, Dança e Movimento e Hora do Conto.

Tais atividades contribuem para a formação dos discentes. Eles gostam muito dessas disciplinas, isso porque, são atividades que envolvem movimento, dinâmicas e brincadeiras.

Na questão assistencialista, os alunos que apresentam alguma dificuldade têm acompanhamento com psicólogo, fonoaudiólogo, nutricionista, oftalmologista e dentista. Os atendimentos psicológicos e fonoaudiológicos acontecem semanalmente na própria escola, e são desenvolvidos por profissionais do quadro próprio do município.

O trabalho com a nutricionista é desenvolvido mensalmente em forma de reuniões coletivas. Os alunos indicados para o acompanhamento são retirados das salas de aula para fazer um trabalho de conscientização juntamente com a nutricionista responsável do município e da escola.

Já os tratamentos e acompanhamentos com oftalmologista e dentista são desenvolvidos em parceria com o posto de saúde municipal. Os profissionais da saúde vão até o espaço escola, orientam os alunos sobre os cuidados e diagnosticam possíveis problemas.

As crianças também são encaminhadas ao posto odontológico, seguindo uma escala de atendimento. Deste modo, algumas turmas participam no período vespertino e outras no período matutino.

Esta articulação do trabalho em escola de tempo integral é essencial para o sucesso e qualidade de ensino. O tempo é articulador do processo e quando bem aproveitado auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

## **A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO PARA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O tempo é o fator diferencial na educação integral. Ele deve ser organizado de forma que o aluno não tenha um desgaste físico e consiga qualificar sua formação. Carvalho (2011) ressalta:

O tempo ampliado deve incluir tempo de trabalho grupal em torno de projetos; tempo para o estudo individual; tempo de exposição de professores e experts da cidade- compartilhando novos conhecimentos; tempo livre e oportunidades optativas – especialmente para adolescentes e jovens. (CARVALHO, 2011, p.8).

Além do tempo existem outros fatores essenciais para o ensino em tempo integral. Os objetos de estudo necessitam estar interligados ao contexto social, ou seja, o aluno tem que aprender a partir da problematização das práticas sociais concretas, tendo sua realidade como estímulo para aprendizagem.

Na escola analisada, percebe-se muito tempo destinado à cópia de exercícios, pintura e desenhos desvinculados do conteúdo trabalhado e atividades livres. No entanto, o Projeto Político Pedagógico, sugere que o trabalho seja realizado através de outras metodologias, com dinâmicas, jogos desafiadores, exercícios que conduzam o aluno a reflexão.

Gouveia (2006) sinaliza alguns pontos relevantes para o trabalho em escola de tempo integral. Segundo a autora, existem sujeitos “aprendentes” e “ensinantes”, ambos ocupam lugares distintos e dinâmicos na sociedade, porém o adulto é o que tem a responsabilidade, afinal, ele apresenta mais maturidade que uma criança.

Nota-se, pelos relatos colhidos, que na instituição muitos professores não diagnosticam as necessidades, interesses, potencialidades dos alunos. Assim, o planejamento acaba não contemplando o que está proposto no Projeto Político Pedagógico da instituição que indica a necessidade dos conteúdos historicamente acumulados e essenciais para o progresso escolar e formação individual estejam articulados a estas questões.

Outro ponto para atingir de maneira satisfatória os alunos da escola em tempo integral são os espaços e lugares para desenvolver a aprendizagem, a criança necessita potencializar suas habilidades e capacidades, para isso o meio e o espaço físico influenciam.

Na escola analisada o espaço físico é limitado. Os alunos disponibilizam de uma quadra para as atividades esportivas, um pequeno pátio e um parquinho que atende somente a educação infantil. No intervalo há aglomeração das turmas, é feito uma escala de utilização dos espaços. Quando um professor quer preparar uma dinâmica ao ar livre, precisa agendar com a equipe pedagógica com antecedência. Isso também é um fator que inibe os docentes a promoverem aulas diferenciadas.

Para proporcionar um trabalho de qualidade, a abordagem, as metodologias utilizadas são importantes, o uso dos projetos interdisciplinares pode ser um facilitador de aprendizagem. D`Ambrosio (1977, p. 174) afirma que a os projetos proporcionam o "[...] despertar da consciência na aquisição do conhecimento, numa perspectiva de integração e inserção do outro, da sociedade, da natureza, do planeta, numa realidade cósmica pautados pelo respeito, pela cooperação e pela solidariedade". O parâmetro curricular nacional ainda ressalta que os projetos:

[...] devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a construção do conhecimento e valores. Dessa maneira, os conteúdos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia. (Brasil, 2004, p.15)

A escola pesquisada participa de vários projetos, principalmente os sociais fornecidos pelas empresas locais, porém, são poucos os desenvolvidos internamente, seguindo temáticas próprias, pois os docentes seguem o material apostilado, e alegam que ele ocupa grande parte do tempo. Nery (2007) fala que para realizar um ensino pautado em projetos é preciso ter um bom planejamento, pois a ação de planejar permite um diagnóstico inicial,

identificando a problematização, e também a instrumentalização e avaliação.

O mesmo autor ainda ressalta sobre o planejamento que:

[...] planejamento da escola contempla desde os critérios de organização das crianças em classes ou turmas, a definição de objetivos por série e ano, o planejamento do tempo, espaço e materiais considerados nas diferentes atividades e seus modos de organização: hora de sala de aula, brincadeiras livres, hora da refeição, saídas didáticas, atividades permanentes, sequências didáticas, atividades sistematizadas, etc. (NERY, 2007, p. 111)

Isso mostra que é preciso uma visão global do que se pretende para assim poder organizar a prática escolar. Ao analisar a proposta pedagógica dessa escola e confrontar com a realidade escolar e opinião dos profissionais percebe-se que há várias divergências no que diz respeito à proposta com a prática educacional. Na teoria tudo funciona de acordo com o ideal, porém, na vivência do dia a dia, isso apresenta-se de forma diferente.

## **A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL A PARTIR DOS PROFISSIONAIS QUE NELA ATUAM**

Por meio dos relatos colhidos nesta escola, desde que foi implantado o ensino em tempo integral esta vem sofrendo modificações tanto estruturais como metodológicas para proporcionar aos alunos mais qualidade de ensino. Castro (2002) afirma que todo processo de mudança faz com que novas exigências surjam, assim, é necessário desenvolver a resiliência dos profissionais da educação visando gerar atitudes otimistas e positivas frente às circunstâncias inesperadas e desfavoráveis que podem acontecer no contexto escolar, a fim de manter o equilíbrio de modo a efetivar seu trabalho com êxito e satisfação.

Para alcançar os resultados esperados com a educação em tempo integral, muitas dificuldades são apontadas pelo gestor deste estabelecimento e também pelo corpo docente.

Em entrevista com os professores percebeu-se maior resistência em modificar suas metodologias. A prática desenvolvida demonstra ocorrer da

mesma forma que no ensino regular, sendo que as crianças que frequentam o tempo integral compartilham de uma realidade diferente, pois ficam mais tempo na escola que em suas próprias casas.

Quando os professores foram questionados sobre as principais dificuldades encontradas no trabalho em escola de tempo integral, a grande maioria questionou a indisciplina dos alunos. Pontuaram que as crianças chegam mais cansadas fisicamente de que as que frequentam escola em período regular. Relataram também que a responsabilidade assumida é maior, pois, existe uma preocupação dobrada no quesito saúde, higiene e alimentação que antes, era função da família.

Com relação à prática docente, os professores sentem-se engessados ao sistema, por mais que tentem sair dos moldes tradicionais de ensino, não conseguem.

A direção do estabelecimento pontuou as principais barreiras encontradas na sua gestão. Sendo elas:

- Falta de um quadro fixo de professores para atuarem na escola: Segundo a diretora, todo ano letivo inicia-se com o quadro de professores incompleto, isto decorre devido à rotatividade desses profissionais. Sempre há remoção e a escola de tempo integral é a última opção dos professores.
- Estrutura física: a escola é composta por salas de aula, quadra e pátio. Isso inibe a elaboração de projetos, pois os professores ficam limitados pela falta de espaço.
- Horários: a diretora deixa claro que a organização do horário é um ponto crítico, isso acontece entre as refeições e as atividades, entre o horário de entrada e saída dos professores, entre o intervalo da manhã e da tarde.
- Os recursos financeiros: a escola recebe um percentual por aluno, mensalmente, repassado pela prefeitura, porém, esse valor não cobre as despesas que a instituição tem, dificultando a realização de atividades diferenciadas que tenham custos extras.
- Colaboração dos pais: os pais muitas vezes encontram-se alheios a vida escolar do filho. Também, entendem que se o filho estuda

em uma escola pública todo o suporte financeiro deve ser dado por ela, recusando-se na compra de materiais diferenciados na realização das oficinas.

Mediante as respostas novos questionamentos surgiram. Quando perguntado de que modo essas dificuldades são resolvidas e ou minimizadas, a diretora relatou que cada dia é uma luta. Com a falta de professores, os coordenadores pedagógicos passam atender as turmas até que a secretaria de educação providencie outro profissional, isso pode demorar até semanas.

Em dialogo com os coordenadores pedagógicos percebe-se a falta de entendimento da sua verdadeira função no estabelecimento de ensino. A escola conta com três pedagogos, um de 40 horas, sendo que somente um deles tem a formação acadêmica necessária, as demais, assim como a diretora tiveram uma formação em nível superior no ano de 2013 e atuam no cargo desde 2010, fazem hoje o curso de especialização em Psicopedagogia, diferente da área de atuação. Tanto o cargo de direção como as de coordenadores pedagógicos são por indicação da administração local, isso significa que não houve nem eleição e nem concurso público para tais funções.

O horário de funcionamento do estabelecimento, anualmente passa por mudanças. Sempre buscam ouvir sugestões do corpo docente adequando da melhor forma possível.

Quanto à estrutura física, há um cronograma de uso do pátio e da quadra de modo que todos os alunos sejam contemplados durante a semana na utilização desse espaço.

Ao se tratar dos recursos financeiros, é solicitado aos alunos uma ajuda em forma de mensalidade e desenvolvido promoções contando com apoio da família e dos funcionários, porém não há obrigatoriedade para que colaborem.

Como o quadro de professores não é fixo, a escola conta com apoio de universitários que deveriam apoiar somente no desenvolvimento das oficinas, no entanto, os mesmos assumem as turmas como professores regentes, não apresentando a mesma habilidade que um professor formado.

O reflexo deste trabalho encontra-se visível no índice de desenvolvimento apresentado pelo IDEB, que em 2005, apresentou um índice de 5,3 sendo que a meta é atingir 6,0. Em 2007 o rendimento caiu para 4,7 levando os representantes da educação a repensar sobre a prática

pedagógica, exigindo maiores resultados dos professores, avaliando sempre o desenvolvimento do aluno. Em 2009, o índice ficou em 5,2 um pouco acima do anterior, no entanto, abaixo da média esperada.

É uma preocupação muito grande por parte da direção escolar e da equipe pedagógica elevar os índices do IDEB. Nesta perspectiva a coordenação pedagógica pode mediar um trabalho que favoreça a aprendizagem do aluno, propondo mudança, elaborando projetos que aproximam escola da comunidade, envolvendo todas as pessoas que participam da instituição, sendo funcionários, professores e direção. Este trabalho de cunho mais participativo poderá contribuir para um ensino de qualidade, de maneira que a criança se desenvolva adequadamente.

No entanto, para que o trabalho pedagógico se efetive realmente, a figura do coordenador pedagógico como elo articulador da proposta institucional, dos profissionais, da comunidade, deve ter sua identidade estabelecida na sua instituição, ou seja, todos devem saber qual a sua função e ele mesmo deve assumir suas reais atribuições ajudando a construir uma cultura escolar focada na qualidade e na essência da escola: a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Os desafios existem, porém, possibilidades de melhorar sempre podem ser encontradas quando a equipe trabalha com um único objetivo, buscando sempre a qualidade de ensino.

As questões aqui levantadas ajudam pontuar as intervenções necessárias que o coordenador pedagógico pode desenvolver. Somente com essa reflexão as devidas orientações poderão ser realizadas de forma a atingir uma formação social e intelectual.

## **A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE OS DESAFIOS APRESENTADOS**

A proposta do ensino em tempo integral difere entre teoria idealizada e a prática pedagógica existente. A educação em tempo integral necessita de direcionamento, voltado a uma organização escolar com procedimentos didáticos específicos, com boa distribuição do tempo e formação dos profissionais.

É neste aspecto que o trabalho do coordenador pedagógico é fundamental. O papel desse profissional é ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

No trabalho escolar todos devem ter seus olhares voltados à educação e a qualidade de ensino. A coordenação pedagógica é considerada como uma assessoria permanente e contínua ao trabalho docente, cujas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões como aponta Piletti (1998, p. 125):

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

O coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados. O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional (SAVIANI, 2007).

Segundo o pensamento deste mesmo autor, as funções do coordenador pedagógico precisam iniciar conhecendo o funcionamento das normatizações de uma escola, pois ele é o profissional que vai articular e organizar o trabalho coletivo da instituição, visando uma transformação social, tendo envolvimento com todo o projeto educacional.

Ser coordenador pedagógico é conhecer o processo que a educação passou até chegar ao patamar dos dias atuais e saber mediar o que as leis exigem com prática do dia a dia de uma escola. Para isso, deve entender o funcionamento da gestão escolar e as leis que as integram e ter claro os objetivos que pretendem alcançar (SANTOS, 2002).

Para a autora, toda a equipe pedagógica deve acompanhar o andamento e funcionamento da escola, compreender as tomadas de decisões, participar do planejamento e execução dos projetos. Cada um desempenhando sua função para aproximar escola/comunidade, envolvendo com as questões pedagógicas e também administrativas.

Portanto, a coordenação pedagógica de uma escola é extremamente importante no processo, ela auxiliará os professores e alunos e deve estar focada no processo de ensino e aprendizagem.

Luck (2000) ressalta que a melhoria da qualidade do ensino e a transformação da própria identidade da educação brasileira e de suas escolas, passa pelos gestores. As escolas andam carentes de liderança clara e competente, de referencial teórico-metodológico avançado de gestão, de uma perspectiva de superação efetiva das dificuldades cotidianas, pela adoção de mecanismos e métodos estratégicos para a solução dos seus problemas.

É possível perceber na escola analisada há pouco conhecimento sobre o real trabalho do coordenador pedagógico. Seu tempo muitas vezes, é utilizado para resolver pequenas situações que poderiam ser atendidas por qualquer funcionário da escola, isso desvia seu foco, prejudica seu desenvolvimento profissional não conseguindo ampliar as práticas pedagógicas que são essenciais principalmente na escola de tempo integral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É por meio da educação que o ser humano torna-se capaz de modificar seu ambiente e sua própria vida, colocando em prática ações para avanços sociais e humanos, passando pela democratização almejada por tantas pessoas. Analisando a proposta do ensino em tempo integral percebe-se quão significativa ela é para a formação pessoal e também da sociedade.

Por meio da pesquisa ora apresentada observou-se que a implantação do ensino em tempo integral contempla na legislação que a define, a formação integral do indivíduo, no entanto quando é colocada em prática, apresenta dificuldades de articulação entre o que foi objetivado e o que realmente acontece. Na escola de período parcial, a criança fica apenas quatro das vinte

e quatro horas do dia na escola, delegando à família maiores responsabilidades enquanto na escola de tempo integral essas responsabilidades ficam por conta da instituição, por isso, que todo o trabalho deve ser bem estruturado e planejado.

Neste contexto, a figura do coordenador pedagógico é primordial. Este profissional deverá ser fonte de suporte para funcionários e corpo docente articulando a proposta desenvolvida com o trabalho realizado. Ele deve proporcionar aos professores formação continuada, ou seja, informações e embasamentos teóricos que fundamentem o trabalho desenvolvido.

O coordenador pedagógico pode orientar e buscar recursos para auxiliar o trabalho docente, garantindo um ensino de maior qualidade. Articular os pais neste processo de formação de seus filhos também é um trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico, em conjunto com a equipe diretiva e demais sujeitos escolares, o que permitirá melhor rendimento escolar das crianças. Os pais precisam saber do desempenho dos filhos, assim como a escola deve conhecer a realidade familiar de seus alunos.

Coordenar é um trabalho amplo e complexo, algo necessário em toda instituição de ensino, seja ela de tempo regular ou integral, por isso requer planejamento e organização. O coordenador é a peça chave na promoção de novos caminhos para interagir a escola e a comunidade, pais, professores e alunos possibilitando um ensino que privilegie o desenvolvimento dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.B. de (org.). **Chaves para ler Anísio Teixeira**. Salvador: EGBA/UFBA, 1990.

ARROYO, M. G. O direito ao tempo de escola. **Cadernos de pesquisa**, nº 65. São Paulo, p. 3-10, 1998.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, A. M. P. et al. **Educação no Ensino Fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione. 2011.

CASTRO, M. A. C. Di. de. **Revelando o sentido e o significado a resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação**. São Paulo, 2002.

D'AMBRÓSIO, U. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994

FAURE, E. (coord.) (1972). **Apprendre à être**. Paris: Fayard/UNESCO

PREFEITURA Municipal de Sertanópolis. Secretaria Municipal da Educação – SEMED. *Pensando a Escola Democrática*. **Sertanópolis**, 2007. (Série de estudos educacionais: educação em tempo integral; V.3).

GOUVEIA, M. J. A. Educação Integral com a infância e a juventude. **Caderno CENPEC**, n.2, p.77 – 85, 2006.

LÜCK, H. **A Escola Participativa o Trabalho de Gestor Escolar**. DP&A, 4. ed. 2000.

NERY, A.. Modalidades Organizativas do Trabalho Pedagógico: uma possibilidade. In: **Ensino Fundamental de nove: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília. MEC, 2007.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

ROMANOWSKI, J. P. R., SANTOS, L. A contribuição dos processos metacognitivos na formação do pedagogo. **InterSaberes - revista científica**. Editada pela Faculdade Internacional de Curitiba e pela Faculdade de Tecnologia Internacional. Ano 1 - Número 1. Janeiro/ Junho 2008. Disponível em: <<http://intersaberes.grupouninter.com.br/1/.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.

SANTOS, L., PAIXÃO, L. C. O coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br>.

SAVIANI, D. *A Pedagogia Histórico-Crítica no quadro das tendências críticas da Educação Brasileira*. **Revista da Associação Nacional da Ed. – ANDE**, ano 6, nº 11, pág.15 – 23/sd

SOARES, M. B. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: Zaccur, E. (org) **A magia da Linguagem**. Rio de janeiro DP&A editora. 1990 p.49-73(coleção: O sentido da escola)